

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EAD**

**ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS**

**A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NAS CRIANÇAS SURDAS**

**PATOS - PB**

**2021**

**ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS**

**AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NAS CRIANÇAS SURDAS**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

**PATOS - PB**

**2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

M827a    Morais, Andreia Justino Fernandes  
          Aquisição da linguagem nas crianças surdas/ Andreia  
          Justino Fernandes Morais. - Patos, 2021.  
          22 f.

          Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras  
          - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.

          Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Esp. Aline de Fátima da Silva Frutuoso

          1. Criança surda 2. Aquisição da linguagem 3. Língua de  
          sinais I. Título.

          CDU – 81`221.24-053.2

**ANDREIA JUSTINO FERNANDES MORAIS**

**A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NAS CRIANÇAS SURDAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Libras.

Taperoá - PB, 03 de fevereiro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

Aline de Fátima da S. A. Frutuoso

Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo Frutuoso

Orientador(a) – IFPB

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Profa. Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi

Avaliador(a) – UEPB

Jessica Rodrigues Florêncio

Profa. Ma. Jessica Rodrigues Florêncio

Avaliador(a) – IFPB

## RESUMO

Essa pesquisa proporciona análises sobre como ocorre o contato com a Língua de Sinais nas crianças surdas no processo de aquisição da linguagem. O estudo tem como objetivo analisar os avanços e desafios do processo de aquisição da linguagem da criança surda. O trabalho é uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, partindo da análise de dois filmes: “Seu nome é Jonas” de Michaels (1979) e “Adorável Professor” de Herek (1995); tendo a contribuição dos seguintes autores Lopes (2012), Strobel (2008), Quadros (1997), Gesser (2009) e Chiella (2012); os quais proporcionam discursões que levam a refletir sobre os avanços e desafios no desenvolvimento da aquisição da linguagem e como ocorre esse processo na criança surda. O resultado das análises mostra que as crianças surdas, filhos de pais ouvintes, são as que têm mais atraso no acesso a linguagem, dificultando o acesso aos conhecimentos e as informações. Conclui-se que é extremamente importante que os surdos filhos de ouvintes tenham contato com surdos adultos com fluência na Língua de Sinais desde cedo, pois com o convívio com surdo/surdo ocorre a ampliação, a diversificação e o enriquecimento do vocabulário, assim, contribuindo significativamente para aquisição da linguagem das crianças surdas.

**Palavras-chave:** Criança surda. Aquisição da linguagem. Língua de sinais.

## ABSTRACT

This research provides analysis on how the contact with Sign Language occurs in deaf children in the process of language acquisition. The study aims to analyze the advances and challenges of the language acquisition process of deaf children. The work is a bibliographic research of qualitative nature, based on the analysis of two films: "His name is Jonas" Michaels(1979); and "Lovely Teacher" Herek (1995); having the contribution of the following authors Lopes (2012); Strobel (2008); Quadros (1997); Gesser (2009); Chiella (2012); which provide discussions that lead to reflect on the advances and challenges in the development of language acquisition and how this process occurs in the deaf child. The result of the analysis shows that deaf children, children of hearing parents, are those who have more delay in access to language, hindering access to knowledge and information. It is concluded that it is extremely important that deaf children of listeners, have contact with deaf adults with fluency in sign language early on, because with the interaction with deaf / deaf occurs the expansion, diversification and enrichment of vocabulary, thus contributing significantly to the acquisition of language of deaf children.

**Keywords:** Deafchild. Language acquisition. Signlanguage.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1.1</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>10</b>
1.1.1	Geral.....	10
1.1.2	Específicos.....	10
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Libras e a cultura surda .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>As fases da aquisição da linguagem nas crianças surdas .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	<b>17</b>
<b>4.1</b>	<b>O contato da criança surda com a Língua de Sinais: uma análise no filme “Seu nome é Jonas”.....</b>	<b>17</b>
<b>4.2</b>	<b>O contato da criança surda com a Língua de Sinais: uma análise no filme “Adorável Professor”.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é o processo natural de se aprender uma língua. No Brasil, a comunidade surda utiliza-se da Libras – Língua Brasileira de Sinais para comunicar-se, sendo também por meio dessa língua e pelo reconhecimento em pertencer à cultura surda que a criança surda adquire sua identidade, seu protagonismo, suas crenças e valores. No ambiente educacional existem muitos desafios a serem vencidos e avanços a serem alcançados pelo discente surdo. A educação dos surdos é marcada por várias lutas e conquistas. Uma das conquistas é o reconhecimento dessa língua como meio de comunicação da comunidade surda.

A temática dessa pesquisa desenvolve uma análise sobre os avanços e desafios do processo de aquisição da linguagem da criança surda a partir dos filmes: Seu nome é Jonas<sup>1</sup> e Adorável Professor<sup>2</sup>.

A ideia e interesse pelo tema nasceu a partir da própria experiência da pesquisadora com discentes surdos. Como professora do ensino regular, tive contato com alunos surdos que não sabiam Libras, e, a partir desse momento surgiu em mim a inquietação de como esses alunos têm o contato com a língua de sinais e como acontece a aquisição da língua de sinais para a criança surda. No decorrer de alguns anos, foram observados grandes entraves por parte dos professores por não conhecerem como ocorre o processo de aquisição da linguagem da criança surda. O interesse por essa temática surgiu devido à dificuldade enfrentada pelos docentes em não saberem como acontece a aquisição da linguagem do sujeito surdo.

Nesse contexto, foi possível propor o seguinte problema: “Quais avanços e desafios enfrentados no processo de aquisição de linguagem da criança surda”?

Nessa perspectiva, os autores Chiella (2012), Lopes (2012), Strobel (2008), Quadros (1997), Gesser (2009); juntamente com os filmes: Seu nome é Jonas, e Adorável Professor proporcionam uma análise sobre como ocorre o desenvolvimento da aquisição da linguagem da criança surda.

---

<sup>1</sup> SEU Nome é Jonas. Direção de Richard Michaels. EUA: Orion Pictures Corporation, 1979. (1.34:18). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ezwoNRdKgEI>. Acesso em 10 dez. 2020.

<sup>2</sup> ADORÁVEL Professor. Direção de Stephen Herek. Hollywood: Pictures, 1995. 1 filme (2.22:21), sonoro, legendado, HD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hyHmZ8ZhH6s>. Acesso em 12 dez. 2020.



A pesquisa adotada foi a bibliográfica de cunho qualitativo, partindo da análise dos filmes já citados, os quais contribuem para uma dinâmica de interpretação. Assim, fica visível que a aprendizagem de uma língua, sobretudo a Libras, é imprescindível para a interação entre pessoas, seja da comunidade surda ou dos povos surdos, e que há necessidade de interação, de apoio da família e de toda comunidade ouvinte para que o processo de comunicação aconteça de modo equitativo.

Nesse sentido, a pesquisa aborda na fundamentação teórica: a Libras como parte constitutiva da cultura surda, e como acontece as fases da aquisição da linguagem da criança surda. Em seguida realizaremos uma análise discursiva de como ocorre o contato da criança surda com a Língua de Sinais partindo de dois filmes: Seu nome é Jonas, e Adorável Professor. Por fim, as considerações finais que procuraram refletir questões relativas à aquisição da linguagem em crianças surdas.

## **1.1 OBJETIVOS**

### **1.1.1 Geral**

- Analisar os avanços e desafios do processo de aquisição da linguagem da criança surda.

### **1.1.2 Específicos**

- Apresentar a Libras como parte constitutiva da cultura surda;
- Explicar como acontece as fases da aquisição da linguagem da criança surda;
- Discutir como ocorre o contato da criança surda com a Língua de Sinais partindo de dois filmes: Seu nome é Jonas, e Adorável Professor.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse tópico está subdividido em dois subtítulos: o primeiro apresenta a Libras e a cultura surda como parte fundamental no desenvolvimento da linguagem da criança surda. O segundo explica como acontece as fases de aquisição da linguagem da criança surda.

### 2.1 Libras e a cultura surda

Ao longo do tempo, podemos perceber que o povo de uma civilização adquire o conhecimento e que se transforma através do modo de ser, pela crença e pela sua língua natural. O cultivo da língua e da identidade é primordial em uma cultura. Partindo do pressuposto de que os surdos em contato com sua cultura reage, cresce e desenvolve sua identidade quando passa a utilizar a sua primeira língua. A autora Strobel (2008) afirma que:

Um ser humano, em contato com o seu espaço cultural, reage, cresce e desenvolve sua identidade, isto significa que os cultivos que fazemos são coletivos e não isolados. A cultura não vem pronta, daí porque ela sempre se modifica e se atualiza, expressando claramente que não surge com o homem sozinho e sim das produções coletivas que decorrem do desenvolvimento cultural experimentado por suas gerações passadas. (STROBEL, 2008, p.19)

A cultura surda oportuniza aos sujeitos surdos adaptar-se, transformar-se e modificar-se no espaço pelas produções coletivas advindas de gerações passadas. Por isso a cultura de um povo favorece o pertencimento ao grupo, a uma comunidade. Esse pertencimento provoca no povo surdo a definição da língua, da identidade, do protagonismo. Para que a criança surda construa sua identidade no processo de aquisição de linguagem é primordial o contato com o povo surdo em que se usa a língua natural, ou seja, a Língua de Sinais. A Libras no Brasil é a língua pelo qual os surdos expressam sentimentos, conhecimento, emoções, aprendizagem, informação e ideias entre outros. Para autora Strobel (2008, p.24):

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se(sic) torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas ao e das "almas" das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos de povo surdo.

É a partir da língua que os surdos transmitem e compartilham o conhecimento, isto é, que constrói sua concepção de mundo através do artefato cultural visual. Nesta amplitude, a experiência visual do sujeito surdo inicia-se quando ele começa a questionar e a fazer reflexões sobre as suas subjetividades. Como menciona Strobel (2008):

O primeiro artefato da cultura surda é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente, a qual provoca as reflexões de suas subjetividades: De onde viemos? O que somos? E para onde queremos ir? Qual é a nossa identidade? (STROBEL, 2008, p. 38)

O povo surdo é um grupo que compartilha das mesmas culturas e que estão ligados por uma língua viso-espacial, isto é, a Libras que é a língua de sinais usada pelos surdos brasileiros independentemente da região, lugar em que vivem ou do nível linguístico, permite que o sujeito surdo construa sua identidade. Como ressalta Strobel (2008):

Assim, o povo surdo são sujeitos surdos que compartilham os costumes, história, tradições em comuns e pertencentes às mesmas peculiaridades culturais, ou seja, constrói sua concepção de mundo através do artefato cultural visual, isto é, usuários defensores do que se diz ser povo surdo, seriam os sujeitos surdos que podem não habitar no mesmo local, mas que estão ligados por um código de formação visual independente do nível linguístico. (STROBEL, 2008, p. 34)

Há muito tempo os surdos vêm lutando por uma educação de equidade. No tocante a inserção de alunos surdos nas escolas, as instituições de ensino enfrentam grandes entraves no processo de ensino/aprendizagem de discentes surdos. Para Chiella (2012, p. 194), “o direito à educação de qualidade e significativa, para o povo surdo, é sinônimo da interação linguística com o conhecimento, através da sua língua e da sua identidade cultural”. Diante da realidade do campo educacional, percebem-se grandes desafios a serem enfrentados no processo de ensino-aprendizagem pela interação linguística com o conhecimento.

Por fim, é primordial que docentes revejam e reflitam sobre a prática pedagógica, quebrar paradigmas e enxergar cada um dos alunos com suas habilidades e possibilidades, seja ouvinte ou surdo, pois todos têm direito a uma educação de equidade. Entretanto, é saliente que o surdo se aceite como sujeito surdo, bem como domine a língua natural para que ocorra o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com significância.

## 2.2 As fases da aquisição da linguagem nas crianças surdas

O processo de aquisição da Língua de Sinais em crianças surdas é semelhante ao processo de aquisição da língua oral em crianças ouvintes, apresentando um desenvolvimento paralelo na obtenção da linguagem. O percurso está subdividido em estágios de aquisição da linguagem da criança surda que são fundamentais aos docentes conhecê-los para ajudá-los a entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de discentes surdos. Quadros (1997, p. 70) afirma que:

Considerando que o processo de aquisição das línguas de sinais é análogo ao processo de aquisição das línguas faladas, as seções seguintes estão subdivididas nos estágios de aquisição adotados nos estudos sobre aquisição da linguagem (Período Pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações, estágio das múltiplas combinações). O estabelecimento nominal, o sistema pronominal e a concordância verbal, serão enfatizados tendo em vista que tais tópicos são fundamentais para o estabelecimento de relações de espaço. (QUADROS, 1997, p. 70)

Os primeiros meses de vida de uma criança surda ou criança ouvinte ocorre o mesmo processo de desenvolvimento da linguagem, desse modo, por volta dos seis meses começa a diferenciação das fases de linguagem. No entanto, quando a criança surda chega a essa fase de transição é primordial o contato com a sua língua natural (LIBRAS) para que ocorra satisfatoriamente o desenvolvimento da linguagem. Segundo Wallis (1990, p.16, *apud* STROBEL, 2008, p. 40).

Se os surdos têm contato com a língua de sinais desde cedo; assim a criança surda poderia sentir como as outras crianças, fazer perguntas e obter as respostas, ou seja, a curiosidade da criança surda será satisfeita muitas vezes e terá maior acesso as informações.

O período do desenvolvimento da linguagem em criança surda e em criança ouvinte ocorre por volta dos seis meses, quando chega a fase do balbucio começa a ser diferenciado um do outro. Nesse caso, se a criança surda, nessa fase, não iniciar com o processo de aquisição da linguagem, resultará no atraso da linguagem, dificultando o acesso aos conhecimentos e as informações. Segundo Strobel (2008),

Quando um bebê nasce surdo, ele desenvolve inicialmente as mesmas fases de linguagem que o bebê ouvinte: grito de satisfação, choro de dor e fome, emite sons sem significados até mais ou menos seis meses de idade e quando chega a fase de balbúcio é que começa a ser diferenciado um do outro. Porque o bebê ouvinte, podendo ouvir os sons do ambiente ao redor de si tenta se comunicar emitindo sons, enquanto o bebê surdo, não ouve sons do ambiente e, por isto, as primeiras “palavras” não surgem. Conseqüentemente fica com a aquisição de Linguagem atrasada e limitada por falta de continuidade e acesso aos conhecimentos e informações externas. (STROBEL, 2008, p.45)

Se a criança surda nasce em um lar onde os seus pais são surdos e que se comunica por meio da língua de sinais, isso irá contribuir significativamente para o desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido, as crianças surdas filhos de surdos não apresentam problemas na obtenção de linguagem, por isso é importante que as crianças surdas filhos de ouvintes tenham o contato/convívio com surdos adultos com fluência na língua, pois os surdos adultos podem ajudar a criança surda a descobrir que o surdo tem cultura, uma língua, uma identidade, e que pertence a uma comunidade surda, contribuindo para que não ocorra atraso nem defasagem no desenvolvimento da linguagem nas crianças surdas. Strobel (2008) destaca que

Pelas pesquisas científicas já feitas nos Estados Unidos, na Europa e no Brasil, comprovaram que as crianças surdas de pais surdos se saem melhor no desenvolvimento da linguagem que as outras crianças surdas de pais ouvintes. Pois as mesmas não apresentam os problemas da defasagem de linguagem porque os pais surdos já estão se "comunicando" em língua de sinais com os filhos surdos o mais precocemente possível, esclarecendo todas as suas curiosidades naturais. (STROBEL, 2008, p.45)

No caso do povo surdo, a L1 é a primeira língua e que através dela que expressam suas emoções, sentimentos (raiva, dor, alegria) através da modalidade espacial-visual. Dessa forma, o surdo necessita do imagético processo de ensino-aprendizagem. Strobel (2008, p. 46) afirma que “a língua de sinais é uma língua prioritária do povo surdo que é expressa através da modalidade espacial-visual”. Portanto, o surdo utiliza-se do espaço visual, ou melhor, do imagético para a comunicação.

No período das primeiras combinações de sinais, a criança surda começa a organizar e estruturar os primeiros sinais em frases. Como diz Quadros (1997, p.71), “surgem as primeiras combinações de sinais por volta dos dois anos das crianças surdas”.

Nessa fase da aquisição da linguagem em que há uma explosão de vocabulário, as crianças surdas começam diferenciar um sinal do outro, ocasionando o ato comunicativo. Pode-se observar essa explosão de vocabulário no filme “Seu nome é Jonas”, quando Jonas está em um parque com outro surdo e começa a compreender que tudo tem sinal, embora Jonas já tenha de 8 a 9 anos de idade quando essa explosão de vocabulário acontece, mas o que facilitou e contribuiu foi o contato com outro surdo. Quadros (1997, p.74) ressalta que “em torno dos dois anos e meios a três anos, as crianças surdas apresentam a chamada de explosão de vocabulário”.

Diante disso é fundamental que as crianças surdas tenham o acesso o mais cedo possível a sua língua natural para que ocorra o desenvolvimento da linguagem no período adequado a cada fase da aquisição da linguagem.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa adotada foi a bibliográfica. Foi escolhido esse tipo de pesquisa porque, a partir da classificação das teorias, o investigador analisou e avaliou sua contribuição para auxiliar na compreensão ou mesmo explicar o problema objeto da investigação. Esse tipo de pesquisa busca conhecimento disponível a partir das teorias já publicadas na tentativa de explicar um problema. Desse modo, na revisão de literatura o pesquisador faz o levantamento de dados na área da pesquisa, isto é, analisando e avaliando sua contribuição para ajudar a compreender ou explicar a questão problema do estudo. Segundo Köche (2014)

A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres. Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. (KÖCHE, 2014, p.122):

A partir da escolha do tema da pesquisa, foi possível formular o objetivo geral e os objetivos específicos mediante ao levantamento das teorias para formulação da pergunta norteadora, da problemática e da justificativa. Por fim, assistiu-se a dois filmes: Seu nome é Jonas e Adorável Professor que podem ser encontrados no YouTube. Ambos contem cenas que proporcionam análises discursiva de como ocorre o contato da língua de sinais nas crianças surdas.

A pesquisa foi explicativa por apresentar no objetivo geral o verbo “analisar” com intuito de compreender os motivos e consequências de determinado fato. Segundo Richardson (2012),

Usualmente, em uma pesquisa exploratória o objetivo geral começa pelos verbos: conhecer, identificar, levantar e descobrir; em uma pesquisa descritiva, inicia com os verbos: caracterizar, descrever e traçar; e em uma pesquisa explicativa, começa pelos verbos: analisar, avaliar, verificar, explicar etc. (RICHARDSON, 2012, p. 63)

A abordagem qualitativa é um método que permite ao pesquisador compreender e colher informações subjetivas do objeto analisado. Richardson (2012, p.79) diz que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”. A pesquisa bibliográfica é relevante para o investigador, pois reúne as informações e orienta para o estudo.



#### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesse tópico proporcionaremos uma análise discursiva a partir de dois filmes: Seu nome é Jonas; e Adorável Professor. No filme “Seu nome é Jonas”, produzido por Richard Michaels (1979), legendado com duração de uma hora e trinta e quatro minutos e dezoito segundos (1:34:18), é narrada a história de um menino surdo filho de pais ouvintes que por um erro médico foi diagnosticado com retardo mental, aonde o nome do personagem é o título do filme. No filme “Adorável professor” lançado por Stephen Herek (1995), legendado com duração de duas horas e vinte e dois minutos e vinte e um segundos (2:22:21), é narrada a história de um músico profissional que deixa os palcos para ensinar.

Ambos apresentam cenas de como ocorre o contato com a língua de sinais. Porém, o filme: “Seu nome é Jonas” apresenta mais detalhes, porque mostra passo a passo o processo para aquisição da linguagem que o personagem Jonas percorre até começar a utilizar a língua de sinais. Os dois filmes proporcionam análise sobre o contato da criança surda com a língua de sinais.

##### **4.10 contato da criança surda com a Língua de Sinais: uma análise no filme “Seu nome é Jonas”**

No filme “Seu nome é Jonas”, produzido por Richard Michaels (1979), legendado com duração de uma hora e trinta e quatro minutos e dezoito segundos (1:34:18), inicia com Jonas que é internado em um hospital para deficientes mentais e lá permanece por três anos. Passado esse período, ele retorna para casa, mas seus pais continuam não o compreendendo. Com 18 minutos e 45 segundos de filme, a mãe do personagem vai até uma instituição escolar na esperança de encontrar ajuda. Lá encontra a diretora que lhe explica como é o sistema, e que lá tem como propósito levar a criança surda a fala e adequar-se ao mundo dos ouvintes. Também foi dito que era proibido o uso de sinais ou gestos, pois, segundo a diretora, os sinais deixam o surdo preguiçoso. Entretanto, percebe-se a privação da linguagem por parte de Jonas, uma criança surda que por um diagnóstico errado foi privado e impedido de adquirir sua língua natural em tempo hábil.

A mãe de Jonas vai até um clube de surdos na esperança de encontrar ajuda. É relevante o encontro de surdo/surdo para que se adquira a Língua de Sinais. Jonas tem por

volta de 8 a 9 anos de idade, logo, já passou do período de aquisição. O desenvolvimento da linguagem em crianças surdas e em crianças ouvintes ambas têm início quando é apenas um bebê (QUADROS, 1997).

Com 1h14min de filme, um surdo lá no clube de surdos ensina a mãe de Jonas alguns sinais, logo, ela começa a aprender sobre os animais. Naquele momento a mãe de Jonas teve o primeiro contato com a língua de sinais.

É indispensável a participação do surdo na comunidade surda, pois o contato de uma criança surda com outro surdo adulto facilita e contribui na aquisição da linguagem e no acesso às informações e conhecimentos no seu cotidiano. Todavia, o surdo que tem acesso à língua de sinais, participa da comunidade surda e que convive com adultos surdos com fluência na língua tem maior segurança, auto estima e identidade própria contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. Strobel (2008) afirma que

Os sujeitos surdos que têm acesso à língua de sinais e participação da comunidade surda têm maior segurança, auto-estima e identidade sadia. Por isto é importante que as crianças surdas convivam com pessoas surdas adultas em quem se identificarem e ter acesso às informações e conhecimentos no seu cotidiano. (STROBEL, 2008, p.45)

Durante muito tempo o povo surdo foi repreendido pelo uso da língua de sinais, mas isso não os impediu de transmitir sua língua materna nas comunidades surdas e de geração em geração. A língua de sinais é disseminada pela comunidade surda, pois é importante que a criança surda, que está no processo de desenvolvimento da língua natural, conviva com outros surdos com fluência na língua, dessa forma, facilita na obtenção da linguagem para que não ocorra atraso ou defasagem no acesso a língua natural. A autora Strobel (2008) menciona que

A língua de sinais é transmitida nas comunidades surdas e, apesar de por muito tempo na história dos surdos ter sofrido a repressão exercida pelo oralismo, a língua de sinais não foi extinta e continuou a ser transmitida, de geração em geração, pelo povo surdo com muita força e garra. (STROBEL, 2008, p.46)

Com 1h24min de filme, o primeiro contato de Jonas com a língua de sinais, ocorre quando ele está em um parque com outro surdo que lhe ensina os sinais de objetos do parque, mas Jonas não interage com o surdo adulto. Mas, ele vê um carrinho de *hot-dog* e o jovem

surdo percebendo o interesse dele por aquele carrinho de hot-dog lhe ensina o sinal. Nesse momento, Jonas começa a compreender que tudo tem sinal, embora Jonas já tenha de 8 a 9 anos de idade quando essa explosão de vocabulário acontece, mas o que favoreceu e possibilitou foi o contato com outro surdo. Quadros (1997, p. 74), “em torno dos dois anos e meios a três anos, as crianças surdas apresentam a chamada de explosão de vocabulário”. Por isso é relevante para a criança surda ter o contato com surdo adulto fluente na língua de sinais, principalmente se a família for ouvinte, pois o contato com sujeito surdo favorece para o enriquecimento e ampliação do vocabulário dela.

Muitos dos surdos são filhos de ouvintes, desse modo, o contato com outros surdos é significativo para aprendizagem, pois possibilita ao surdo ver no outro surdo e construir elos identitários e, para isto, os surdos necessitam estar entre os seus similares. Assim, a convivência surda intensifica o desenvolvimento em todos os aspectos: linguístico, cognitivos, entre outros. Como diz autora Lopes (2012)

Para que possam desenvolver a identidade surda e autorreferenciar-se como surdos, necessitam estar entre semelhantes. A convivência de surdos com surdos permite a construção de elos identitários capazes de potencializar a diferença surda como algo positivo e desejável. Além disso, a convivência surda potencializa o desenvolvimento dos sujeitos em todos os seus aspectos: físicos, cognitivos, linguísticos, sociais, políticos, culturais, educacionais, religiosos, econômicos etc. (LOPES, 2012, p. 240)

No final do filme com 1h26min, Jonas teve grandes avanços em sua vida, ele já adquiriu a Língua de Sinais e através dela transmite seus sentimentos, emoções e valores, por sua vez é compreendido pela sua família, e já faz parte da comunidade surda, desenvolvendo seu protagonismo e sua identidade. A Língua de Sinais é um aspecto da cultura surda, é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo. Portanto, a Libras leva o surdo a transmitir e promover o desenvolvimento da linguagem e o conhecimento de mundo. Para Strobel (2008)

A língua de sinais é uma das principais marcas(sic) da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, e uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição e conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p.44)

Foi possível observar no filme a relevância da criança surda nas fases do desenvolvimento da língua de sinais e ter o convívio com surdo adulto, pois com a aproximação deles ocorre ampliação e diversificação e o enriquecimento do vocabulário.

#### **4.2 O contato da criança surda com a Língua de Sinais: uma análise no filme “Adorável Professor”**

No filme “Adorável professor” lançado por Stephen Herek (1995), legendado, com duração de duas horas e vinte e dois minutos e vinte e um segundos (2:22:21), é narrada a história de um músico profissional que deixa os palcos para ensinar.

Com 23 minutos de filme a esposa fala para o professor que está grávida, mas o mestre não fica entusiasmado, pois não tinha intenção de ser pai. Nos 38 minutos e 50 segundos, o seu filho nasce e é chamado de Cole. Aos 56 minutos e 07 segundo de filme, ocorre um desfile na cidade da escola onde o professor pai de Cole trabalha. No decorrer do desfile um carro de bombeiro buzina tão alto que as pessoas que prestigiavam o evento colocam as mãos nos ouvidos, a mãe de Cole preocupada com o garoto que está dormindo em uma cadeirinha ao seu lado olha rapidamente, mas o garoto Cole continua dormindo. A partir desse acontecimento a mãe percebe que há alguma coisa diferente com seu filho. Ao chegarem em casa ela conta o ocorrido no desfile ao pai de Cole e eles procuram um médico.

Aos 58 minutos e 13 segundos, o médico ressalta que os gestos não vão ajudar a Cole a achar lugar no mundo dos ouvintes. Nesse momento, inicia a privação da língua natural para a Cole, ele tem por volta de 1 a 2 anos de idade. O discurso do médico chega ser mais valioso do que a diversidade de um povo, pois em uma sociedade que a maioria é ouvinte e que a surdez diverge do ser “normal”(grifo do autor) e para essa sociedade o “normal” é ouvir. Na visão do médico, Cole é uma criança com deficiência que pode ser corrigida. O filme retrata um mundo cheio de padrões e que ser diferente vai contra esses padrões. O reconhecimento linguístico e cultural do surdo enfrenta grandes entraves, devido a uma sociedade que vê o surdo como um deficiente e não como “diferente” (grifo meu) com potencialidades e habilidades. Gesser (2009) ressalta que

O discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural das minorias surdas. A surdez é construída na perspectiva do *déficit*, da falta, da anormalidade. O "normal" é ouvir; o que diverge desse padrão deve ser corrigido, "normalizado". (GESSER, 2009, p.67)

Com 1h de filme, Cole, um pouco mais velho, com 6 a 7 anos, aproximadamente, é privado da sua língua natural, uma vez que já passou do período do desenvolvimento da aquisição da linguagem. Fica constatado no filme que ele ainda não teve o contato com sua língua, não iniciou o desenvolvimento da linguagem. Para Quadros (1997, p.79), “todos os estudos mencionados sobre a aquisição da língua de sinais por crianças surdas concluíram que esse processo ocorre em período análogo à aquisição de crianças ouvintes”.

Com 1h3min do filme, os pais ouvintes de Cole percebem a necessidade de uma língua que proporcione ao seu filho a aquisição de conhecimento e a identidade, ou seja, a Língua de Sinais. Com 1 hora e 16 minutos, os pais foram a escola e a diretora diz que ali encorajam a língua de sinais e a fala ao mesmo tempo. É relevante que o surdo domine sua língua natural e a partir dela domine uma segunda língua para que ocorra uma relação de trocas e compartilhamento de ambas as culturas, procurando respeitar as suas diferenças. Assim, o povo surdo precisa da língua de sinais para a comunicação entre comunidade surda e surdo/surdo e da língua oral, com isso a língua portuguesa terá uma relação de trocas e compartilhamento intercultural. Segundo Strobel (2008)

Considerando que o povo surdo necessita de duas línguas: a língua de sinais na comunicação entre seus idênticos e da segunda língua para integrarem se à comunidade ouvinte, essa colocação reflete a ideia de uma relação intercultural, pois o povo surdo pode se aproximar de cultura ouvinte como uma opção e ter uma relação de trocas e compartilharão de ambas as culturas, procurando respeitar as suas diferenças. (STROBEL, 2008, p.109)

Cole já é um rapaz com idade em torno de 20 a 21 anos, filho de pais ouvintes teve o acesso ao processo de aquisição da Língua de Sinais por volta dos 6 a 7 anos de idade. De acordo com Quadros (1997, p. 77), “por volta dos cinco anos e meio e seis anos e meio, as crianças surdas adquirindo a LIBRAS usam a concordância verbal de forma consistente”. Foi constatado no filme que Cole enfrenta grandes entraves como o atraso no processo de desenvolvimento da língua de sinais. Outro desafio para ele foi o afastamento do pai por não perceber as habilidades e potencialidades, pois o mesmo esperava que seu filho fosse ouvinte e que apreciasse a música tanto quanto ele, um outro desafio era a falta de diálogo entre ambos.

O nascimento de uma criança surda é algo extraordinário bem-visto, amado e bem-aceito pelas famílias surdas e pelo povo surdo. Na maioria das famílias ouvintes o nascimento

de um ser surdo provoca frustração, tristeza por ter gerado um filho com “problemas sociais”. Segundo Strobel (2008)

O nascimento de uma criança surda é um acontecimento alegre na existência para a maioria das famílias surdas, pois é uma ocorrência naturalmente benquista pelo povo surdo que não vêem esta criança um "problema social" como ocorre com as maiorias das famílias ouvintes. (STROBEL, 2008, p.49)

O grande problema das famílias ouvintes que têm filhos surdos é a falta de diálogo e de noção do que é a cultura surda e como conduzir seu filho surdo no processo da aquisição da linguagem e, por isso, acarreta atraso e defasagem ao acesso da língua de sinais. Para Strobel (2008, p.51), “na maioria dos casos, com famílias ouvintes, o problema encontrado para esses sujeitos surdos é a carência de diálogo, entendimento e da falta de noção do que é a cultura surda”.

Portanto, é formidável que os surdos filhos de ouvintes tenham o contato com surdos adultos com fluência na Língua de Sinais desde cedo, pois com convívio de surdo/surdo ocorre a amplificação, e a diferenciação e o desenvolvimento do vocabulário, assim, contribuindo significativamente para aquisição da linguagem das crianças surdas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas no presente artigo provocam reflexões acerca de questões relativas à aquisição da linguagem em crianças surdas. Nesse contexto, durante as leituras e o percurso da pesquisa e produção dessa revisão de literatura, tivemos a oportunidade de perceber que é fundamental que as crianças surdas tenham o acesso mais cedo possível a sua língua natural para que ocorra o desenvolvimento da linguagem no período adequado a cada fase da aquisição da linguagem.

Todavia, é relevante que os surdos filhos de ouvintes tenham o contato com surdos adultos com fluência na Língua de Sinais desde cedo, pois com convivência de surdo/surdo proporciona e propicia para a eclosão do vocabulário, assim, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da língua natural das crianças surdas.

Percebe-se que é primordial que docentes revejam e reflitam sobre a prática pedagógica, quebrando paradigmas e enxergando cada um dos alunos com suas habilidades e possibilidades, seja ouvinte ou surdo, pois todos têm direito a uma educação de equidade. É também importante que o surdo se aceite como um sujeito surdo, domine a Língua de Sinais, para que ocorra o desenvolvimento do ensino-aprendizagem com significância.

Essa pesquisa vem proporcionar aos alunos e aos demais que a lerem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos e a fazerem reflexões sobre como ocorre o contato da criança surda com a língua de sinais e como acontece o processo de aquisição da linguagem das crianças surdas. Nesse sentido, espera-se que este trabalho sirva de motivação para outras pesquisas mais aprofundadas e para leituras que ajudarão na prática em sala de aula.

Esse estudo é de grande relevância para academia por apresentar uma análise e discussões sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças surdas e por contribuir para pesquisas futuras.

Foi uma experiência satisfatória poder colocar em prática conhecimentos teóricos que foram disponibilizados pela academia de especialização em Libras.

## REFERÊNCIAS

- ADORÁVEL Professor.** Direção de Stephen Herek. Hollywood: Pictures, 1995. 1 filme (2.22:21), sonoro, legendado, HD. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hyHmZ8ZhH6s>. Acesso em 12 dez. 2020.
- CHIELLA, V. E. Libras e cultura surda em foco: reflexões sobre identidades culturais. *In*: LOPES, M. C. (org.). **Cultura surda e Libras**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2012. p. 181-196.
- GESSER, A. **Libras, que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
- LOPES, M. C. Escola bilíngue para surdos. *In*: LOPES, M. C. (org.). **Cultura surda e Libras**. São Leopoldo-RS: Unisinos, 2012. p. 235-250.
- QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997. Reimpressão, 2008.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x0101c>. Acesso em: 02. jan. 2021.
- SEU Nome é Jonas.** Direção de Richard Michaels. EUA: Orion Pictures Corporation, 1979. (1.34:18). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ezwoNRdKgEI>. Acesso em 10 dez. 2020.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.